

## M5-T2-H1

# Síntese Concepção Liderada pelos Jovens

Este documento é usado pelo pessoal da Restless Development para conduzir processos de concepção dos nossos programas. Este estágio inclui dar prioridade aos problemas que esperamos resolver, estabelecer objectivos, pressupostos e indicadores, e seleccionar uma estratégia de implementação que esboce o que precisa de ser alcançado para alcançar os nossos objectivos.

## OBJECTIVOS DEFINIDORES

Os nossos objectivos vêm directamente da nossa análise de problemas. Cada problema que foi identificado como uma causa, problema central ou problema de efeito torna-se agora um objectivo e não um problema. Fazemo-lo criando uma árvore de objectivos a partir da nossa árvore de soluções original. Esta é uma grande sessão que tem a ver com os actores, pois significa que os problemas já identificados se tornam soluções viáveis.

- Exemplo 1: Árvores de Objectivos

Aqui, os problemas são reformulados em frases futuras, positivas. Os objectivos e resultados devem ser sempre escritos como estados futuros usando palavras como aumento, melhoria, e redução. Por exemplo, "Redução das novas transmissões do vírus HIV nesta aldeia até 2015". Os impactos devem ser escritos como a razão da sua intervenção: "Reduzir a pobreza associada ao HIV nesta comunidade". Os objectivos são SEMPRE as coisas que esperamos alcançar para resolver certos problemas. Elas NUNCA são as coisas que fazemos para resolver esses problemas. Este é um dos erros mais comuns na identificação de objectivos.

As árvores de objectivos também precisam de ser analisadas de várias maneiras e devem ser verificadas com investigação e análise documental para assegurar que as etapas são lógicas.

- Exemplo 2: "Se... Então..." Método

Este método simples permite aos envolvidos na identificação dos objectivos verificar a lógica da árvore de objectivos.

## PRIORIZAÇÃO

Dar prioridade aos objectivos que precisam de ser abordados é um passo essencial na formulação de uma forte concepção do programa. A fundamentação para esta priorização deve ser forte e baseada tanto nas prioridades dos jovens no terreno como na nossa própria estratégia e mandato. O quadro estratégico nacional de um país deve orientar a tomada de decisões sobre prioridades, o que nos permite conceber programas que contribuam para a nossa estratégia global. Ao mesmo tempo, a nossa principal preocupação tem sido sempre, e continuará a ser, os jovens com quem trabalhamos. Em última análise, precisamos de estabelecer prioridades com base naquilo que vai ter os resultados mais necessários.

Os jovens e os membros da comunidade devem ser envolvidos na definição de prioridades para os problemas que serão tratados, de modo a garantir a continuidade da propriedade, transparência e relevância. Isto pode ser feito através de grupos de liderança de programas, se estes tiverem sido criados e houver uma série de ferramentas que possam ajudar na tomada de decisões. Se um programa não puder ter êxito sem que um determinado problema seja resolvido, temos de nos esforçar por resolver este problema ou alterar a nossa intervenção. Por exemplo, se uma organização optar por construir uma escola para resolver problemas de analfabetismo, não terá qualquer utilidade se não houver professores formados para ministrar aulas e seria uma má

utilização dos recursos para construir uma escola sem responder também à necessidade de professores.